

População, ambiente, urbanização e a trajetória de Daniel Hogan

Zoraide Amarante I. Miranda

Bolsista de Pós-Doutorado/FAPESP

Urbanização como processo de transformação espacial, no Brasil, pode ser relacionada a uma primeira experiência de criação de espaços públicos num território antes natural e agrícola historicamente privativo de concessões - Capitânicas hereditárias, Sesmarias, Lei de Terras, Constituições Federais que reafirmaram a propriedade privada só relativizada pela de 1988 que submete a uma função social. Em um de seus primeiros estudos quando chegou ao Brasil na década de 1970, Daniel Hogan participou de uma pesquisa sobre a cidade de São Paulo, onde estudou a questão da adaptação social do migrante, em especial daquele que saiu do campo da região nordeste do país e foi para São Paulo em busca de trabalho e renda, relacionando-a a localização urbana, renda, participação em redes sociais. Ao discutir o acesso a serviços, informações, e redes sociais, e pontuar que as pessoas das classes sociais mais baixas dependiam principalmente de relações informais parentais e de amizade, associou essas características ao passado patriarcal e patrimonialista da sociedade brasileira. Essas questões remetem a forma de apropriação da terra como mercadoria de alto valor agregado, tanto no meio rural quanto no meio urbano brasileiro, como um verdadeiro continuum mercantil no tempo e no espaço. O mercado de terras - antigo e ativo no país, depende de vários processos: concessões públicas que permitem que uma terra se valorize por mudanças de zoneamento – rural para urbano, horizontal para vertical, residencial para comercial; implantação de infraestrutura e serviços urbanos - viário, transporte, escolas, postos de saúde, etc. A localização urbana discutida por Hogan é duplamente perversa - reserva áreas distantes de todos esses bens para quem mais precisa deles e que tem menos recursos para acessá-los. Na década de 1980, ao se debruçar sobre a problemática da migração de pessoas para trabalhar no recém implantado complexo petroquímico de Cubatão na década de 1980, Hogan identificou que, à população com menor capacidade de adaptação às mudanças ambientais em curso na região, foram reservadas áreas poluídas e sujeitas a deslizamentos, enquanto os empregos mais bem remunerados foram ocupados por quem tinha carro para fixar suas famílias em outros municípios mais distantes dos problemas de poluição. Para estudar o tema da urbanização no contexto dos estudos sobre População e Ambiente, a luz da trajetória de pesquisa de Hogan, entendo tratar de vulnerabilidade e adaptação de populações com menos condições de acesso a recursos que permitiriam que elas lidassem melhor com situações de risco ambiental.

Palavras-chave: população e ambiente, urbanização, vulnerabilidade, adaptação, trajetória de Daniel Hogan

